

ONDE ESTÁ NEGRO NA HISTÓRIA?: EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA E DIÁLOGO A RESPEITO DA POSIÇÃO DO NEGRO NA HISTÓRIA

MISAEEL DOS ANJOS FERREIRA¹; EMERSON GERARD DA SILVA RAMIRES²;

ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES³:

¹Universidade Federal de Pelotas – pokerazer3@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – munhozesilva@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho elucida a proposição de metodologias educacionais para o ensino de história, de forma que se faça possível efetuar reflexões a partir do racismo em suas diferentes formas e impactos na sociedade brasileira. Analisando exemplos a partir de fontes históricas documentais e as mídias, por conseguinte, construindo imaginários e ferramentas capazes de olhar com criticidade e como as representações das figuras negras na história e a subalternização delas acarretam em diferentes aspectos da vida cotidiana. O mote foi não apenas cumprir as exigências da Lei 10.639/03, mas também incentivar uma mudança de perspectiva, promovendo uma educação mais inclusiva e plural, que valoriza as raízes culturais negras e sua contribuição para a construção do Brasil (ALVES, 2012).

A atividade foi elaborada a partir do convite da professora Nathiele Saraiva, da EEEM Dr Antonio Leivas Leite, para uma aula-oficina sobre o Dia da Consciência Negra, sendo esta aula realizada no dia 22 de novembro de 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi executada na sala de vídeo da escola, para alunos do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A principal estratégia utilizada para os primeiros instantes, foi estabelecer conexões do debate acerca de raça no território brasileiro a partir de fontes contemporâneas. Para exemplificar e desenvolver essa proposta, foi escolhido o caso de racismo sofrido pelo jogador de futebol Vini Jr, com a utilização das manchetes expostas por meio do projetor. O uso de notícias jornalísticas no ensino de história é uma possibilidade capaz de dar um sentido empírico para conceitos e exemplificações, as quais, para alunos do fundamental e médio, possam muitas vezes parecer abstratas (DA SILVA, 2011).

Diante disso, e com as diversas contribuições dos alunos, foi possível estabelecer o debate juntamente com as fontes históricas, relacionando entre o legado do passado e as suas continuidades no presente. Nesse sentido, foi apresentada a lei de 1837, que proibia o acesso a escola para pessoas advindas da África, pretos e ex-escravizados, questionando a construção histórica para que a subalternização do negro fosse instaurada em diversos níveis e camadas da sociedade.

Ademais, diante de tais levantamentos, por conseguinte, a intersecção entre as mídias, o ensino de história, e o emaranhado de construções históricas inseridos dentro delas, foram estabelecidas relações com as animações “Super-Choque” e “Pantera Negra”. Assim, foi possível debater o legado africano no Brasil, a

representatividade dos personagens e quais os simbolismos presentes nos recortes que mostramos para os alunos, juntamente com informações sobre o Teatro Experimental do Negro de Abdias do Nascimento, ressaltando um exemplo de representatividade brasileira durante a década de 1930. Por fim, a música “Corra” do cantor Djonga, teve um papel importante, visto que ela já fazia parte do conhecimento dos alunos. Esse fato foi crucial para que fosse possível a problematização do racismo, o vislumbre e a instigação de qual passo precisamos dar para que, enquanto sociedade, consigamos arraigar a pujança desses indivíduos. A seguir, mostramos dois registros fotográficos da atividade.



Figura 1: Apresentação do projeto na sala de vídeo escola.



Figura 2: Apresentação do projeto na sala de vídeo escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto foi iniciado pela experiência cotidiana de vida dos seus autores, as quais foram acentuadas por diversas experiências negativas. Como exemplo, são apontados os preconceitos aos corpos negros, considerados marginalizados na sociedade diante do extremo racismo estrutural que impera, levando-os, as mais diversas formas de invisibilização. O desenvolvimento deste projeto vem justamente da necessidade de combater o racismo estrutural enraizado dentro da sociedade, buscando reconhecer as figuras negras centrais da história, trazendo à dignidade acadêmica e não-acadêmica por meio de fontes históricas (BOURDEAU, 2021).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C.C.. **O racismo na escola e o combate com ações pedagógicas**. 2012. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

BOUDREAU, E. **Teaching the Hard Histories of Racism Five principles to guide educators as they broach difficult topics in their classrooms — with students of all ages**. Harvard Graduate School of Education. 2021. Disponível em: <https://www.gse.harvard.edu/ideas/usable-knowledge/21/02/teaching-hard-histories-racism>. Acesso em 8 setembro de 2024.

CARMO DE JESUS, M. A. **O Uso da Música como Linguagem para o Ensino de História**. Anais do Simpósio Internacional de Ensino de História, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2017.

DA SILVA, M. A. **História Cultural e Ensino de História: Usos de Jornais em Sala de Aula**. In: VI Simpósio Nacional de História Cultural, 2011, Teresina. Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural. Teresina: UFPI, 2011. P. 1-12.